

## EDITORIAL

A Associação dos Geógrafos Brasileiros-Seção São Paulo tem a satisfação de trazer a público o 79º Boletim Paulista de Geografia, especialmente dedicado ao Ensino de Geografia. Com esta iniciativa, a entidade reafirma sua intenção em contribuir para o trabalho docente, em seus diversos níveis de abordagem.

Este novo número do BPG, concluído às vésperas do V Encontro Nacional de Ensino de Geografia (Enege - Fala Professor), pretende somar sua colaboração à de todos que estejam refletindo sobre a formação do geógrafo (bacharel/licenciado) e do modo como esse profissional/professor vem atuando no processo de transformação da realidade brasileira. Tal reflexão se faz necessária, considerando-se que a relação educativa é uma relação política, estando o contexto nacional a exigir respostas da comunidade geográfica, acerca de políticas educacionais que dissociam pesquisa, ensino e extensão.

Pensando na escola como espaço de transformação e refutando as concepções que a analisam apenas como espaço de reprodução o BPG 79 reúne **artigos** que contemplam teoria e prática na discussão de temas e metodologias contemporâneas:

Diamantino Pereira, ao discutir a contribuição da geografia no processo de alfabetização da criança, sugere outra forma de abordagem no ensino básico (1ª a 4ª série), partindo de uma releitura da proposta do PCN de Geografia, destinada a essa faixa etária.

Iara Vieira Guimarães procura desvendar como professores de Geografia do Ensino fundamental vêem a TV e de que forma esse veículo está presente em suas vidas e em seu trabalho, focalizando interpretações, posturas e dilemas diante da multiplicidade de informações e imagens veiculadas pela cultura de massa.

Glória Alves apresenta um texto que discute como o conceito de região pode ser trabalhado no ensino fundamental e médio, utilizando fitas de vídeo exibidas pela TV Aberta, a exemplo de episódios da série “Cidade dos Homens”.

Clézio Santos reflete sobre o compromisso social do pesquisador em trabalhar as diversas realidades presentes no cotidiano dos alunos, analisando a relevância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem de geografia no Ensino Médio, bem como a necessidade da linguagem visual nesse período escolar.

Maurício Waldman, ao evidenciar prognósticos referentes a recursos hídricos, impactos ambientais, e destinação de resíduos sólidos, instiga a reflexão sobre o modo de vida característico da Modernidade, subsidiando pesquisadores/professores de diferentes níveis de ensino, interessados nos “temas transversais” como o meio ambiente.

A **resenha** do Discurso Preliminar e do capítulo primeiro de *A Formação do Espírito Científico*, de Gaston Bachelard, elaborada por Anna Guerrero, expõe o pensamento do autor acerca da epistemologia da ciência e sua relação com a formação da cultura e do espírito científico.

A **nota** selecionada para este número é uma transcrição da seção Crítica e Notas da publicação *Geografia*, editada pela AGB-SP em 1935. A proposta elaborada por uma comissão formada pelos professores Pierre Monbeig, Aroldo de Azevedo e Maria Conceição Vicente de Carvalho constitui mais um indicativo incontestável do compromisso da entidade com a discussão do Ensino da Geografia no Brasil.

A seção de **traduções**, apresenta a discussão de um conceito caro à geografia – a **paisagem** – a partir do texto de Yves Lacoste “A quoi sert le paysage? Qu’est-ce qu’un beau paysage” traduzido por Luis Venturi.

Com o lançamento do BPG 79, em um novo formato gráfico mais de acordo com as normas da ABNT, a atual diretoria registra a intenção

de editar um volume do BPG por semestre, mantendo a periodicidade de publicação contribuindo para divulgar a entidade pensada desde 1934, por Pierre Deffontaines, Caio Prado Jr., Luís Flores de Moraes Rego e Rubens Borba de Moraes, considerados os fundadores históricos da AGB-SP.

*Marísia Margarida Santiago Buitoni*